

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO CULTURAL DO CIDADÃO

THE NON-FORMAL EDUCATION PAPER AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE CITIZEN'S CULTURAL DEVELOPING

Wilton Correia Paz¹

Anselmo Rodrigues de Andrade Júnior²

Cláudio Jorge Guimarães³

Ana Claudia Bastiani⁴

UEPG - PR

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo colocar em foco a relevância com que ações extensionistas bem estruturadas, resultantes de processos de ensino e pesquisa, podem contribuir na capacitação de profissionais da educação a olhar para outras formas de atingir o "ser social", bem como a possibilitar o desenvolvimento de metodologias diferenciadas de integrar arte e educação. O lançamento de uma exposição temática sobre o Abstracionismo disponibilizada pela Galeria de Arte UEPG, aliado ao arte-educador que, motivado pela temática da exposição e vendo a possibilidade de estreitar o contato do aluno com a arte, aplicando a abordagem triangular de Ana Mae, contextualizou em sala de aula o movimento artístico denominado Abstracionismo em suas características, história e fundamentos para, posteriormente, acompanhar os alunos à Galeria onde estes tiveram contato real e palpável com a arte, isto é: educação não-formal, para então, retornando à escola, possibilitar o fazer artístico fundamentado. Tal processo, aplicado em diferentes esferas sociais, podem vir a contribuir de maneira direta na formação do cidadão, reafirmando também a importância da extensão universitária na disseminação de conhecimentos e novas práticas na relação ensino-aprendizagem e apreciação da Arte.

Palavras-chave: Galeria de Arte. Museu. Educação não-formal. Práticas Educativas.

ABSTRACT

This article has as goal focus the relevance of well-structured extension actions, result from teaching and research processes, in contribution of preparing education professionals to look for other ways to approach "the social being", as well as enable the developing of different methodologies to integrate art and education. The releasing of an exposition about Abstracting, organized by UEPG's Art Gallery, inspired an art-teacher, who was motivated by exposition's theme to look for some possibilities to approximate students and art using the Ana Mae's approach method. In class, the art-teacher contextualized the Abstracting and its characteristics, history and basis, after that followed the students to the Gallery in order to have a real and touching contact with the art. That is: non-formal education to enable a reasoned artistic doing at school. This process, applied in different social contexts, can be able to contribute directly in citizen's formation, also reaffirming the importance of university extension in knowledge dissemination and in new practices related to teaching-learning and art appreciation.

Keywords: Art Gallery. Museum. Non-formal Education. Educational Practices.

¹ Curador, Professor do Estado e Coordenador do Projeto de Extensão "Galeria de Arte UEPG", willyzanne@gmail.com

² Professor lotado no Departamento de Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Supervisor do Projeto de Extensão "Galeria de Arte UEPG", jr.andrade83@gmail.com

³ Professor Doutor, lotado no Departamento de Turismo da UEPG, Supervisor do Projeto de Extensão "Galeria de Arte UEPG", cjuima@hotmail.com

⁴ Professora do Estado, Acadêmica do Projeto de Extensão "Galeria de Arte UEPG" em 2010, ana_bastiani@hotmail.com

Introdução

O presente artigo é resultado de uma prática aplicada junto ao Projeto de Extensão “Galeria de Arte UEPG”, desenvolvido a partir de maio de 2010 na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, e tem como objetivo colocar em foco a relevância com que ações extensionistas bem estruturadas, resultantes de processos de ensino e pesquisa, podem contribuir na capacitação de profissionais da educação a olhar para outras formas de atingir o “ser social”, bem como a possibilitar o desenvolvimento de metodologias diferenciadas de integrar arte e educação.

Enquanto projeto extensionista, o público alvo é a comunidade que participa das exposições, desde seu lançamento protocolar onde há a participação de acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo até as visitas mediadas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG, em um processo entendido como educação não-formal.

Neste trabalho, entende-se a educação não-formal conforme apontado por Gohn(1999) citado por Falcão (2009, p. 18):

a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.

Para a análise do projeto em questão faz-se necessário destacar a diferença entre os Museus e Galerias de Arte enquanto espaços arquitetônicos onde são expostas obras de arte, para então poder correlacioná-los com a utilização atual destes espaços enquanto ambientes não-formais de educação.

Nesse sentido, para Falcão (2009), museu é uma palavra de origem latina proveniente do termo Museum, que por sua vez deriva do grego mouseion. Inicialmente, faz referência ao templo dedicado às nove Musas, filhas de Zeus com Mnemosine, a deusa da Memória. No entanto, foi só a partir do Renascimento que este termo passou a ser aplicado em relação a coleções de objetos de valor histórico e artístico.

Os primeiros museus surgiram de coleções privadas de pessoas, famílias ou instituições detentoras do poder, porém, eram acessíveis apenas para uma minoria restrita de pessoas. O Museu do Louvre, aberto após a Revolução Francesa, foi o primeiro museu público, sendo esta a primeira vez na história que se permitiu acesso livre às antigas coleções da realeza francesa a pessoas de todos os níveis sociais. Desde então, o museu passou a ser visto como instrumento de educação e que pode contribuir para o processo de formação.

Segundo o Sistema Brasileiro de Museus:

Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose. (Disponível em: <http://www.museus.gov.br/sbm/oquemuseu_apresentacao.htm> Acesso em 16 de março de 2011)

Conforme o acima exposto pode-se entender que os museus devem estar em constante processo de transformação ou de adequação aos tempos, aos contextos sociais e culturais diferenciados.

O Departamento de Museus e Centros Culturais, do Instituto do Patrimônio Histórico e artístico

Nacional – IPHAN – define de forma mais ampla o que vem a ser o museu, abordando a questão das exposições, da seguinte forma:

O museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e que apresenta as seguintes características:

I – o trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações;

II – a presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimento e oportunidades de lazer;

III – a utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;

IV – a vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações;

V – a democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana;

VI – a constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural sejam eles físicos ou virtuais;

Sendo assim, são considerados museus, independentemente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentem as características acima indicadas e cumpram funções museológicas. (Disponível em: <http://www.museus.gov.br/sbm/queemuseu_museusdemu.htm>, Acesso em 16 de março de 2011)

Já “Galeria de Arte” pode ser definida como um espaço destinado a pinturas, esculturas, instalações e outras formas de expressão das artes visuais, onde estas são expostas e devem possibilitar segurança, visualização, correto posicionamento, iluminação e circulação do público.

Uma Galeria de Arte pode funcionar estruturalmente de maneira independente, mas também pode fazer parte de um Museu. O principal diferencial é a possibilidade de comercialização das obras que se dá em uma Galeria. Os Museus, por sua vez, além de possuírem um acervo e em termos de arquitetura normalmente utilizarem-se de espaços amplos ou construções arquitetônicas já pensadas para esse fim, acabam por denominar suas salas de exposições como Galerias, as quais recebem o nome de um artista de notória significância dentro das Artes, apresentando exposições sem caráter de comercialização das obras ali expostas, como é o caso do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba.

Podemos destacar que, tanto os Museus com uma roupagem atualizada e não mais de exposições de artefatos históricos, trazendo ao público obras de diferentes artistas, quanto as Galerias em ambientes mais acanhados, buscam hoje dispor as obras de maneira tal que o público possa apreciar a arte de forma descontraída, e que indiretamente estará contribuindo para a formação cultural do cidadão.

Ponto de Partida

Sabe-se que uma Escola e uma Galeria têm diferentes propostas e são também espaços culturais únicos, uma vez que apresentam objetivos particulares na formação do cidadão.

Segundo Araújo (2006, p.1),

A apresentação interdisciplinar de temas, é o primeiro motivo que comumente leva os professores a incentivar a visitação à museus, seguido da interação com o cotidiano dos estudantes e, por fim, da possibilidade de ampliação cultural proporcionada pela visita.

Uma Galeria de Arte, assim como um Museu, dentro do contexto atual são espaços propícios ao desenvolvimento e fruição cultural, uma vez que possibilitam o acesso a novas linguagens, a conhecimentos de valores teóricos e também o estímulo à curiosidade dos visitantes, tornando-se um instrumento a favor do aprendizado.

Para a análise proposta neste trabalho, partiu-se do pressuposto instituído pela Dra Ana Mae Barbosa, referência brasileira no estudo da Arte, em sua abordagem triangular de ensino-aprendizagem da Arte dentro da escola, que se sustenta em:

- Conhecer a história,
- Fazer a leitura de uma obra de arte
- Produzir arte - seja através da releitura ou mesmo da criação.

Segundo Santos (2008, p.328),

A riqueza da Proposta Triangular perpassa pelas possibilidades de construção de uma metodologia por parte dos professores que passaram a considerá-la mostrando-se, a nosso ver, adequada ao ensino-aprendizagem das Artes Visuais nessa contemporaneidade – decididamente marcada pelas inovações tecnológicas. Isto porque se faz necessário valer-se de vários conceitos para compreender a produção, veiculação, fruição e novas possibilidades como fazer e como saber fazer, por exemplo, nesse contexto.

Assim, utilizando-se como referencial teórico a “Proposta Triangular” (BARBOSA, 2005) e tendo como base a exposição composta por 30 obras de 19 artistas, sob Curadoria do Coordenador da Galeria de Arte UEPG – Wilton Paz – ocorrida no período de 1º a 26 de julho de 2010, denominada “Exposição Temática – Abstracionismo”, a Galeria, além da publicidade e de uma mala direta enviada aos professores de Arte cadastrados junto ao Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa – NRE, informando o período de realização da mesma, disponibilizou um ônibus da Instituição aos professores interessados para que estes possibilitassem aos alunos o contato direto com a arte.

Entendendo a Galeria de Arte da UEPG como espaço não-formal de educação que possibilita o desenvolvimento da fruição artística, e que pode contribuir para a formação cognitiva do aluno, buscou-se, por meio da articulação entre Galeria – Escola - Professor, aplicar a abordagem triangular sem desvincular o caráter extensionista do projeto.

O total de alunos visitantes da exposição ficou em 505 (quinhentos e cinco), cerca de 14 turmas de diferentes escolas públicas, número relativamente baixo se levado em consideração o número de escolas na cidade de Ponta Grossa.

Alguns dos alunos que visitaram a galeria durante esse período faziam parte do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny e foram convidados pelo professor de Arte daquela escola, Anselmo Rodrigues de Andrade Júnior, que por sua vez também é supervisor do projeto “Galeria de Arte UEPG” junto aos acadêmicos de Artes

Visuais da Universidade.

O professor, motivado pela temática da exposição e vendo a possibilidade de estreitar o contato do aluno com a arte, aplicando a abordagem triangular de Ana Mae, contextualizou em sala de aula o movimento artístico denominado Abstracionismo em suas características, história e fundamentos para, posteriormente, acompanhar os alunos à Galeria onde estes foram recepcionados pela mediadora Ana Claudia Bastiani.

O trabalho de mediação permite ao aluno “fazer a leitura de uma obra de arte” de maneira instigativa, agregando aos conhecimentos teóricos prévios a possibilidade de ir além de uma leitura formal.

Mediação: Provocação, não é imposição de idéias, mas leva o aluno (publico em geral) a perceber ângulos inusitados com diferentes perspectivas de seu próprio pensamento. Ampliação de conhecimento tem que fazer sentido e relacionar com experiências para desenvolver o estético estimulando e ressignificando o conhecimento. (MARTINS, 2007, p.76).

Ao receber os alunos e procurando ambientá-los, a mediadora explicou-lhes que a Galeria de Arte UEPG está localizada em um prédio tombado Patrimônio Histórico do Estado do Paraná, construído em 1902, onde se vendiam de ferragens a modernas máquinas de costura. Comentou também que, no governo de José Richa (década de 1980), o prédio foi restaurado pela primeira vez e repassado para a Universidade Estadual de Ponta Grossa e em 2002 passou pela segunda restauração, sendo considerado uma das mais importantes construções históricas da cidade.

FIGURA 1 – Visita a Galeria



Mediadora recepcionando os alunos – Foto: Wilton Paz – Acervo da Galeria

Já na Galeria, os alunos observaram livremente as obras e puderam identificar características tais como obras abstratas líricas e geométricas, uso das cores, linhas e composição. Auxiliados pela mediadora, em uma conversa direcionada, foram instigados

a questionar e também a responder questões já trabalhadas pelo professor em sala de aula. Este é o momento em que um processo não-formal de educação reafirma aquilo que o processo formal mostrou, transformando de maneira elucidativa a visão sobre o objeto estudado.

FIGURA 2 – Identificando o Abstracionismo



Alunos ouvindo explicação da mediadora – Foto: Wilton Paz – Acervo da Galeria

Há que se destacar questionamentos quanto ao valor comercial das obras, o não entendimento do que viria a agregar o valor final. Outra frase destacada dos alunos é a afirmativa de “Isso eu também faço”. A diferenciação entre os estilos e a possibilidade de “ler” uma obra de arte real e palpável foi o que despertou maior interesse, uma vez que, em sala, só conheciam obras de arte através da TV-Pendrive, disponibilizada pelo Governo do Estado.

FIGURA 3 – Interação



Aluno respondendo questionamento da mediadora – Foto: Wilton Paz – Acervo da Galeria

FIGURA 4 – Elucidando dúvidas



Mediadora respondendo pergunta de aluno – Foto: Wilton Paz – Acervo da Galeria

Encerrada a visita à Galeria de Arte UEPG, os alunos dirigiram-se até o Museu Campos Gerais, localizado a duas quadras da Galeria, onde, agora acompanhados por acadêmicos do Curso de História, tiveram a possibilidade de entrar em contato com artefatos e elementos históricos da região, podendo sentir também a diferença entre uma Galeria de Arte e um Museu.

Resultados

O resultado da práxis se deu quando o professor propôs aos alunos a produção de obras seguindo a temática do abstracionismo, utilizando os conhecimentos repassados em sala de aula e na visita à Galeria.

No desenvolvimento da atividade prática surgiram novamente os questionamentos feitos na Galeria quanto ao valor de uma obra de arte, composição e combinação de cores, uso de elementos formais e formas geométricas, capacidade de fazer igual ou até melhor que os trabalhos observados, entre outras questões que reafirmaram a contribuição que atividades não formais de educação podem trazer para o crescimento intelectual e cultural dos cidadãos.

Surgiram então obras inspiradas em Pollock, Mondrian, Paul Klee, Tomie Ohtake, Kandinsky entre outros, mostrando a transformação de algo que era inicialmente improvável, passando por um “isso eu também faço”, até chegar a produção final do aluno.

Nesse sentido, conforme Santos (2008, p.329),

Sensibilizar-se para as possibilidades criativas de nossos alunos é munir-se de valores que passarão a travar diálogos com as tradições impostas ao longo da história do ensino da arte no Brasil e as potencialidades desses alunos. Esses alunos, ao se valerem de técnicas, linguagens e materiais e, ainda, conscientes de um fio condutor de caráter metodológico, passam a ser capazes de

produzirem imagens – individualmente e em grupos – e reflitam acerca dessas produções.

Assim, motivados pela visita a Galeria e após dicas sobre curadoria e montagem realizadas pelo professor, os alunos montaram uma exposição no corredor principal da escola, possibilitando ampla divulgação do trabalho realizado. Encerrou-se, nesse processo, a terceira fase da Abordagem Triangular, o de fruir e produzir arte.

FIGURA 5 – Produzindo Arte



Trabalhos dos alunos expostos na escola – Foto: Wilton Paz – Acervo da Galeria

FIGURA 6 – Minha obra também se lê



Professor e Mediadora efetuando a leitura dos trabalhos dos alunos expostos na escola – Foto: Wilton Paz – Acervo da Galeria

Considerações

A extensão universitária se articula com o ensino e a pesquisa na Universidade e é ela que pode divulgar na sociedade os resultados do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da cidadania. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a sociedade tem, ao seu alcance, a possibilidade de apreciar a arte como instrumento de sensibilização e conhecimento, onde com projetos articulados entre universidade, escolas, galerias, professores, alunos e mediadores podem acontecer novos olhares para a produção artística bem como novas metodologias na relação ensino aprendizagem e formação do ser social.

Nesse contexto, o Projeto Galeria de Arte UEPG busca contribuir para o crescimento do indivíduo, uma vez que escola traz o embasamento teórico fomentado pelo professor, insere-se o aluno na Galeria para uma visita mediada e, ao final, possibilita o fazer artístico utilizando e associando conhecimentos diversos no campo da arte.

Dessa forma,

Valorizar a produção do aluno é compreender a dimensão epistemológica da Arte: o conhecimento em arte não se dá apenas na escola, pois os repertórios imagéticos que os alunos carregam são objetos a serem conhecidos. No ambiente escolar, o conhecimento em arte não deve priorizar, apenas as imagens consagradas universalmente. Os lugares de origem dos alunos — e suas famílias — trazem imagens que são ricas em informação cultural que favorecem discursos e reflexões acerca da diversidade, da pluralidade cultural e da importância social da imagem. Fotografias, filmes, convites, desenhos, mapas e outros atestam a importância que os vários modos de se registrar determinados momentos imbricam questões sociais, culturais e antropológicas. As relações que o aluno pode estabelecer entre sua produção e o que está na galeria, nos museus, nos catálogos ou em outros dispositivos é um exercício rico que pode promover conhecimentos consistentes e, principalmente, a valorização do ensino-aprendizagem que, conseqüentemente exige do professor reflexões acerca de sua própria formação. (SANTOS, 2008, p.331)

Para a eficácia desse processo faz-se necessário o trânsito por um triângulo equilátero de ações que se fundamentam no professor na sala de aula, na figura do mediador na galeria e na disponibilização das obras pelos artistas.

Uma vez alcançados esses pontos, uma galeria de arte, tida como um espaço não-formal de conhecimento, pode vir a contribuir de maneira direta na formação do cidadão, reafirmando também a importância da extensão universitária na disseminação de conhecimentos e novas práticas na relação ensino-aprendizagem, como é o caso no presente projeto.

Tal metodologia não se restringe à escola e aos professores, mas pode ser estendida a outras esferas sociais tais como grupos de terceira idade, entidades assistenciais, entre tantas outras, facilitando assim o acesso e a possibilidade de apreciação da Arte e da cultura à sociedade.



REFERENCIAS

ARAÚJO, H. M. M. Memória e produção de saberes em espaços educativos não-formais. In: <<http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Helena%20Maria%20Marques%20Araujo.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

BARBOSA, A. M. **A Imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____, **Arte-educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1985.

_____, (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo.** São Paulo : Cortez, 1999.

BASTIANI, A. C. **Mediação para exposição em arte: um caminho trilhado em contextos culturais e sociais.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

CHAGAS, I. **Aprendizagem não-formal/formal das ciências:** relação entre museus de ciências e as escolas. Revista de Educação, Lisboa, v. 3, n. 1, 1993. p. 51-59.

FALCÃO, A. **Museu e escola: educação formal e não-formal.** In: BRASIL : Coleção Salto para o Futuro. Ano XIX – Nº 3 – ISSN 1982 - 0283 – Maio/2009.

GOHN, M.G. **Educação Não-Formal e Cultura Política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARANDINO, M. Museu e escola: parceiros na Educação científica do cidadão. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MARTINS, M. C. Mediação: estudos iniciais de um conceito. Blogspot.com. 16 de Abril. 2011, p.76. Disponível em: <<http://equipearte.blogspot.com/2007/06/mediaoestudos-iniciais-de-um-conceito.html>> Acesso em: 16 abr. 2011.

MARTINS, M.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998, p.197.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PILAR, A. D. **Desenho e construção do conhecimento da criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

READ. H. **A Educação pela Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, M. L. **Arte-educação e tecnologia no ensino médio: reflexões a partir da proposta triangular.** 2006. 162f. Dissertação (Mestrado em Arte) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: < http://www.vis.ida.unb.br/posgraduacao/disserta_tese/dissertacao_moiseslucas.pdf><<http://hdl.handle.net/10482/5670>> Acesso em: 6 fev. 2011.

_____, **Fazer Artístico no Ensino Médio: reflexões a partir da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa.** In: 9º Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro-Oeste, 2008, Taguatinga DF. 9º Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro-Oeste. Taguatinga : UCB, 2008. p. 320-335.

TEIXEIRA, E. D. R. **Educação pela arte: Instrumento para a formação do homem crítico.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Brasília, 2007.

